

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDUSTRIA E TURISMO

===== Fundador: L. DE MENDONÇA E COSTA =====
Directores: Engenheiro J. FERNANDO DE SOUZA e CARLOS D'ORNELLAS

Premiada nas exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Pôrto, 1897 e 1934;
Liège, 1906; Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luiz, (Estados Unidos), 1904

Delegado em Espanha: **EUGENIO DEL RINCON**, Don Ramón de la Cruz, 83 — Madrid

Delegado no Pôrto: **ALBERTO MOUTINHO**, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

1274

Janeiro 1941

ANO LIII

Número avulso: Esc. 3\$00. Assinaturas: Portugal (semestre) 30\$00.
Estrangeiro (ano) £ 1.00. França (ano) francos 100. — África (ano) 72\$00.
Empregados ferroviários (trimestre) 10\$00. Números atrasados 5\$00.

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Sêca, 7, 1.º — LISBOA — Telefones: P B X 20158; Direcção 27520

REVISTA QUINZENAL FUNDADA EM 1888

SECRETARIOS DA REDACÇÃO:

AMÉRICO F. LAMARES

ARMANDO FERREIRA
ENGENHEIRO

REDACÇÃO

Eng.º M. DE MELO SAMPAIO
DR. AUGUSTO D'ESAGUY
JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR
Dr. ALFREDO BROCHADO
DR. MANUEL MÚRIAS
JOSÉ A. DA COSTA PINA
ALEXANDRE SETTAS

COLABORADORES:

General RAUL ESTEVES
General JOÃO DE ALMEIDA
Coronel CARLOS ROMA MACHADO
Coronel Eng.ª ALEXANDRE LOPES GALVÃO
Coronel de Eng.ª ABEL URBANO
Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES
Capitão de Eng.ª MÁRIO COSTA
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN
Capitão de Eng.ª JAIME GALO
Capitão HUMBERTO CRUZ
ANTONIO MONTEZ

S U M Á R I O

<i>Castelo de Leiria</i>	79
<i>O que se fez em Caminhos de Ferro no ano de 1940</i>	83
<i>Há 50 anos — Um ascensor infeliz.</i>	89
<i>Imprensa</i>	89
<i>Ateneu Ferroviário</i>	89
<i>Publicações recebidas.</i>	89
<i>O Carnaval e a assistência — Loulé vai realizar uma Batalha de Flôres, em favor da sua respectiva Santa Casa da Misericórdia</i>	90
<i>Panorama da Temporada Teatral, por Um Espectador</i>	91
<i>Parte Oficial</i>	93



O que se fez em Caminhos de Ferro na ano de 1940



Publicamos em seguida uma nota circunstanciada dos trabalhos de conservação e reparação, feitos nas linhas e edifícios das diversas linhas férreas.

Vê-se que, a despeito das dificuldades com que as empresas lutam, não são descuidados pelos seus serviços técnicos a conservação e até o aformoseamento das suas instalações.

É de notar, em especial, o estado excelente em que se encontram as numerosas pontes das linhas da Beira Alta e o grande número de crócinhas das suas estações reparadas por meio de soldadura.

São dignas de nota as importantes obras efectuadas na linha de Cascais por exigência da construção da estrada marginal.

A despeito, pois, das dificuldades presentes, as nossas empresas ferroviárias não descuidam a conservação das suas instalações.

Sociedade Estoril

A Sociedade Estoril, por determinação do Governo e por motivo da Exposição do Mundo Português, teve de fazer reparações importantes na sua linha, obra que constou do seguinte:

A) — Do deslocamento da linha férrea entre Alcântara e Bom Sucesso, por motivo da construção das novas avenidas (da Índia e do Porto), com a construção concomitante do nova estação de Belém;

B) — Do deslocamento da linha férrea entre Bom Sucesso e Cruz Quebrada, por motivo da construção concomitante das novas estações de Pedrouços e Algés.

Foi uma obra importante que a Sociedade Estoril realizou e que mereceu elogios das autoridades

e membros do governo português, que teve esta organização como um grande auxiliar nas festas do duplo Centenário.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

Pontes metálicas

Efectuaram-se, durante o ano, oito inspecções a tôdas as pontes metálicas, e não foi encontrado defeito apreciável. É ainda de notar que nas revistas metódicas efectuadas, apenas foram substituídos 124 rebites em 1.415^m,31 de pontes metálicas.

Pontes e Pontões de alvenaria

Foram efectuadas reparações de certa importância nas dos quilómetros: 0,900 — 21,565 — 58,493 — 65,720 — 66,115 — 67,938 — 68,284 — 69,517 — 85,265 — 104,280 — 129,020 — 131,776 — 133,431 — 150,550 — 151,350 — 157,500 — 200,330 — 208,588 — 226,080 e 236,400.

Aqueductos que tiveram reparações de certa importância

Os dos quilómetros: 18,244 — 19,532 — 27,817 — 42,250 — 43,620 — 44,850 — 54,068 — 77,709 — 85,215 — 88,383 — 93,646 — 109,730 e 182,771.

Trabalhos ao quilómetro 21,360

Foram cravadas 69 estacas para conter o escorregamento nas margens dêste Ribeiro.

Trabalhos ao quilómetro 21,552 — Ribeiro Mau

Foram cravadas 107 estacas, sobre as quais foi construído o muro de suporte, sendo estas encastadas em betão na altura de 0^m60.

As duas minas têm canos de ferro de 115^{mm} para drenagem do atêrro.

Construído o perret da margem esquerda do referido ribeiro, encastrado em 67 estacas de 5^m,00

em duas filas afastadas de 0^m,50 travadas em triângulo com a altura de 1^m,82 a 2^m,70 e a espessura vai de 0^m,50 a 0^m,85, e no leito do ribeiro foi assente um soleiramento de 51,50 × 3^m,00 × 0^m,30.

Túneis

Monte de Lobos — Substituídos 3^m2,971 de revestimento.

Apeadeiros

Enxofães — Prolongada a plataforma de 30^m,0.

Passagens de nível

- K.º 6,422 — Reparadas as duas cancelas de ferro de correr, fortemente avariadas por uma camioneta.
 K.º 23,701 — Reparada uma cancela avariada por particular.
 K.º 33,086 — Reparadas as vedações de travessas e caiadas.
 K.º 34,518 — Reparadas as vedações de travessas e caiadas.
 K.º 48,209 — Retiradas as cancelas por ter sido substituída por uma Passagem Superior.
 K.º 51,376 — Modificada a vedação de travessas e caiada. Pintada a cancela a encarnado.
 K.º 77,736 — Assentes novas cancelas de ferro de correr, devidamente pintadas e modificada a vedação de travessas.
 K.º 80,781 — Modificada a vedação de travessas.

Passagens superiores

Reparadas as dos quilómetros: 86,350 — 89,300 — 114,015 — 116,106 — 181,478 e 205,946.

Placas de máquinas

Figueira — Nivelado o caminho de rolamento, substituídos os 4 taquets inferiores em ferro fundido, cada um com o peso de 100 quilos, e reparada a parte eléctrica 2 vezes.

Pampilhosa — Regulada por duas vezes e reparada a alavanca de manobra dos ferrolhos.

Santa Comba — Beneficiado o pivot.

Mangualde — Reparado o caminho de rolamento.

Gouveia — Substituída uma caixa de gato e respectiva pedra de apoio.

Vilar Formoso — Beneficiado o pivot.

Placas de vagões

Figueira — Foi pintada com três demãos de tinta da Corporação Industrial do Norte a da linha marginal, e a da linha do cais do mar.

Cantanhede — Foram substituídas as duas co-

berturas das placas do cais, por chapas de ferro estriado.

Pampilhosa — Nivelada por duas vezes a da linha 4.

Santa Comba — Substituídos 4 parafusos na caixa de gato da linha 4.

Nelas — Na da linha do cais foi modificado o tampo e levou pintura parcial, e a da linha 3 foi regulada.

Mangualde — Substituída a cobertura da placa da linha do cais, por chapa nova estriada.

Vilar Formoso — Beneficiadas e apertadas as caixas de gato.

Charriots

Figueira — Substituídas 12 vigas de 0^m,30 × 0^m,15, reparado e pintado.

Pampilhosa — Reparados e regulados.

Básculas

Figueira..... — Reparada e pintada a da linha 5 e tareada.

Pintada a da linha transversal.

Limede..... — Tareada.

Pampilhosa... — Idem.

Oliveirinha... — Idem.

Celorico..... — Idem.

Guarda..... — Reparados os mancais e as navalhas dos triângulos.

Vila Fernando — Tareada.

Cerdeira..... — Tareada.

Vilar Formoso — Reparada e pintura parcial.

Desabamentos transportados — 2.022^m3,0.

Desmontes executados e transportados

Pedra..... 1.143^m3,0

Terra..... 280^m3,0

Revestimentos de novo construídos — 1.479^m2,10.

Tomas de água

Figueira — Assente uma nova boca de incêndio na plataforma das linhas 1 e 2 para defender, em caso de incêndios, o tampo da Estação e retrete do lado poente; e reparadas três outras.

Uma nova boia para o reservatório da água que foi pintado ultimamente.

Arazede — Reparada a grua do lado de Pampilhosa.

Pampilhosa — Teve grande reparação a torre dos reservatórios. Executada a pintura geral interior e exterior dos mesmos.

Reparadas três bocas de incêndio e 2 marcos fontenários.

Mortágua — Reconstruída a casa do locomóvel, que ardeu, e substituída a chaminé.

Reparado e pintado, interior e exteriormente, o reservatório da água.

Santa Comba — Limpo o pôço do locomóvel. Reparada a grua ascendente.

Substituído um tubo na canalisação geral do locomóvel.

Reparada uma bôca de incêndio e os dois marcos fontenários.

Canas — Reparada a válvula da grua do lado de Nelas e feito o empanque à outra.

Mangualde — Feito o empanque às duas gruas. Substituídos 2^m,0 de tubo na chaminé do locomóvel.

Fornos — Substituído o chapéu do locomóvel.

Guarda — Idem, idem, idem.

Executada a grande reparação da tórre dos reservatórios e a pintura completa dos dois.

Cerdeira — Reparada a válvula de segurança do marco fontenário e substituída a torneira do mesmo.

Construída em tijolo uma caixa de resguardo de válvula de segurança do reservatório.

Vilar Formoso — Reparadas as válvulas das gruas, as bôcas de incêndio e o marco fontenário.

Refôrço de tomas de água

Santa Comba — Procede-se à exploração de água até ao quilómetro 89,400, para refôrço da toma de água, conseguindo-se já 36^m3,0 em 24 horas.

Canas — Foi aberto um novo pôço para refôrço desta toma de água, o qual ficou 0^m,65 abaixo do fundo do antigo pôço, verificando-se que este tinha 0^m,60 de água e o novo 4^m,15. O rendimento diário dêste novo pôço é de 40^m3,0.

Mangualde — A mina que está em construção para refôrço desta toma de água, próximo do túnel de Murilo, já dá um rendimento apreciável.

Cruzamentos

CRÓSSIMAS SUBSTITUÍDAS:

Nelas — as n.ºs 2 e 3.

Fornos — a n.º 4.

Sobral — a antena esquerda da n.º 4.

Guarda — as n.ºs 1 e 4.

AGULHAS SUBSTITUÍDAS:

Carregal ... — a n.º 1.

Guarda — a n.º 6.

LANTERNAS DE AGULHAS SUBSTITUÍDAS:

Luso — a da n.º 1 duas vezes.

Mortágua .. — a da n.º 1.

Oliveirinha — a da n.º 1 e a n.º 2 duas vezes.

Gouveia ... — a da n.º 1 duas vezes.

Celorico ... — a da n.º 3 duas vezes.

Guarda ... — a da n.º 2.

Vila Fernando — a da n.º 1.

CRÓSSIMAS REPARADAS COM SOLDADURA AUTOGÉNIA:

Figueira .. — as n.ºs 2 — 2-A — 13 e 18.

Ramal José Bento — a n.º 1.

Costeira ... — a n.º 1.

Santana ... — a n.º 1 e 2.

Limede — as n.ºs 2 e 3.

Pampilhosa — as n.ºs 1-2-3-6-7-11-13-14-15-17-18-19-26-28-32-35-37 e 42.

Luso — as n.ºs 1-2 e 3.

Mortágua .. — as n.ºs 1-2 e 5.

Santa Comba — as n.ºs 1-2-5-6 e 11.

Carregal .. — as n.ºs 1-2 e 3.

Canas — as n.ºs 1 e 2.

Mangualde — a n.º 1.

Contenças . — as n.ºs 4 e 5.

Gouveia ... — as n.ºs 1 e 6.

Fornos — as n.ºs 2 e 3.

Celorico ... — as n.ºs 1 e 3.

Baraçal ... — a n.º 3.

Pinhel — as n.ºs 1-3 e 6.

Guarda ... — as n.ºs 2-3-7 e 13.

Vilar Formoso — as n.ºs 1-2-3-6 e 7.

Revista metódica da via

Executada na extensão de 130:083^m,0, em que se empregaram 25.579 travessas, 27.226 tirefonds, 1.422 parafusos e 395 éclisses.

Balastro

De areia lavada descarreda na linha	504 ^m 3,0
De pedra descarregada na linha ...	1.134 ^m 3,0
Refôrço em balastro de areia	3.627 ^m 1,0
Refôrço em balastro de pedra	9.849 ^m 1,0
Substituição de balastro de areia fatigada por pedra já britada.....	933 ^m 1,5

EDIFÍCIOS

Figueira da Foz — Concluída a cobertura da Fundição, em «Lusalite», com dois ventiladores, e a reparação dos caixilhos.

Concluída a reparação exterior dos Escritórios dos Armazéns Gerais.

Concluída a substituição dos rebôcos exteriores da cocheira de máquinas.

Construído o muro de vedação da estação, do lado Norte, na extensão de 65 metros.

Concluída a grande reparação dos Escritórios do Serviço de Tracção.

Concluída a grande reparação do dormi-

tório dos maquinistas, com substituição do vigamento do solho.

Pintado interiormente o Posto de Socorros.

Costeira — Construídas duas guaritas para resguardo dos agulheiros, junto das agulhas 1 e 2.

Santana-Ferreira — Construídas duas guaritas para resguardo dos agulheiros, junto das agulhas 1 e 2.

Limede — Construídas duas guaritas para resguardo dos agulheiros, junto das agulhas 1 e 2. Montados os postes para a iluminação eléctrica.

Murtede — Construídas duas guaritas para resguardo dos agulheiros, junto das agulhas 1 e 2.

Pampilhosa — Colocados 14 suportes para vasos de flores, nas consolas das marquizes.

Substituída a vedação do jardim próximo do cais local, por vedação de betão armado.

Concluída a grande reparação das retretes do Depósito de máquinas e casa dos óleos.

Concluída a grande reparação das casas 5-6-17-18 e 19 e retretes do Bairro Operário.

Reconstruída e modificada a marquize do lado da B. A..

Reparados os rebôcos da «Passerele».

Mortágua — Executado o calcetamento do caminho de acesso, com a superfície de 346^{m²},97.

Santa Comba Dão — Assentes 6 suportes para vasos de flores, nas consolas da marquize. Executado o calcetamento do pátio da Estação, com a superfície de 881^{m²},59.

Concluída a vedação de betão armado do lado da Estrada, na extensão de 75^m,0.

Canas — Ampliada a marquize para resguardo dos dois corpos laterais.

Reconstruído o muro de vedação, na rectaguarda da casa da água.

Nelas — Feita a mudança da vedação de betão armado para junto da Estrada e construíram-se mais 18^m,0 para vedação do pátio. Modificaram-se as linhas do lado de Mangualde, avançando a agulha 2, 35^m,25, do que resultou caberem mais 4 vagões na linha 1, 4 vagões na linha 2 e 3 vagões na linha 3.

Alcafache — Executada a grande reparação do edifício.

Mangualde — Substituída a vedação de madeira do jardim, por betão armado.

Executada a grande reparação exterior da cada do Ajudante.

Assentes 6 suportes para vasos de flores, nas consolas da marquize.

Executada a grande reparação exterior da casa do Fector Couto e agulheiro Nascimento.

Executadas as terraplanagens dos terrenos para arrendar, com a área de 919^{m²},0.

Gouveia — Substituída a vedação de madeira do

cais coberto, por alvenaria, e fizeram-se 4 portas novas.

Celorico — Modificada a marquize, com substituição da caleira de ferro zincado.

Vila Franca — Substituído o solho do gabinete do telégrafo, sobre betão.

Pinhel — Substituído o solho do gabinete do telégrafo, sobre betão.

Guarda — Executada a grande reparação da Estação e retretes.

Aberta uma nova cancela do lado de Vilar Formoso.

Assentes 6 suportes para vasos de flores nas consolas da marquize.

Vila Fernando — Assente uma nova porta de entrada.

Rochoso — Substituídos os bancos do coberto do apeadeiro e pintados.

Freineda — Substituídas as empenas de madeira do cais coberto, por alvenaria de tijolo e assente uma nova porta.

Vilar Formoso — Substituídos os rebôcos exteriores da Central Eléctrica e cocheira de carruagens e os da empena do cais coberto, do lado de Guarda.

Linhas telegráficas e telefónicas substituídas

No directo	7.703 ^m ,0
Intermédia	7.823 ^m ,0
Ganchos	37
Postaletes	42
Isoladores.....	53
Soldaduras feitas	166

Arborisação

No 2.º Lanço plantaram-se 200 oliveiras.

No 4.º Lanço plantaram-se 200 oliveiras.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

I — LINHA DE BRAGANÇA

1.ª Secção

Estação de Tua — Reparação geral interior na habitação do pessoal de Movimento e do Agente de Transmissão.

Estação de S. Lourenço — Reparação geral interior do edifício de passageiros.

Estação de Codeçais — Reparação geral interior no edifício de passageiros.

Estação de Abreiro — Reparação geral interior no edifício de passageiros.

Estação de Ribeirinha — Reparação geral interior no edifício de passageiros.

Estação de Cachão — Reparação geral interior no edifício de passageiros.

Estação de Mirandela — Reparação geral interior na habitação do Ex.^{mo} Eng.^o Director da Exploração, do Sr. Chefe da Secção de Via e Obras, dormitório do pessoal de trem, casa da guarda, cais coberto, Cooperativa, restaurante e elevação do muro de vedação das oficinas de Tracção.

Estação de Carvalhais — Reparação geral interior do edifício de passageiros.

Estação de Romeu — Reparação geral interior do edifício de passageiros.

Estação de Grijó — Reparação geral interior do edifício de passageiros.

Estação de Rossas — Reparação geral interior do edifício de passageiros.

Estação de Mosca — Reparação geral interior do edifício de passageiros.

Estação de Bragança — Reparação geral interior na habitação do pessoal de Tracção e Movimento.

Casa de Guarda da P. Nível do Mourel — Reparação geral.

Casa do Partido n.º 6 — Reparação geral.

Casa do Partido n.º 11 — Reparação geral.

II—LINHA DO VALE DO CORGO

2.^a Secção

Estação de Vila Real — Melhoramentos nas instalações dos edifícios de via (oficinas).

Reparação geral das habitações do Chefe de Secção de Via e Inspector do Movimento.

Estação de Pedras Salgadas — Melhoramento na toma de água.

Estação de Sabroso — Instalação de uma toma de água com reservatório, grupo motor bomba e duas gruas.

Reparação geral da casa de carregador.

Estação de Moura — Reparação geral da cobertura da estação.

Estação de Tâmega — Reparação geral da casa do pessoal braçal.

Estação de Chaves — Reconstrução da cobertura da marquise.

Pavimentação da plataforma em betonilha com juntas de dilatação a 45º esfaltadas.

Instalação da báscula de vagons trasferida da estação de Vidago.

III—LINHA DO VALE DO SABOR

3.^a Secção

Estação de Moncorvo — Construção de uma casa com 3 habitações.

Reparação geral da casa do Inspector do Movimento.

Reparação geral da casa do agulheiro.

Estação de Carviçais — Construção da casa do carregador.

Estação de Mogadouro — Reparação geral do edifício de passageiros.

IV—LINHA DE VISEU

4.^a Secção de Via e Obras

Reparação dos edifícios de passageiros das Estações de Viseu, Tondela, Sabugosa e Parada, dos cais cobertos de Viseu, Farminhão e Parada, dos dormitórios e Armazém em Viseu. Calçetamento do largo de acesso aos cais de Viseu.

Substituição de carris de 6 m. entre os quilómetros 33,175 e 33,428 por carris de 12 m., obtidos soldando electricamente dois carris de 6 m.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Via e Obras

Além dos trabalhos de conservação indispensável da via, edifícios e outras instalações fixas, fizeram-se este ano cancelas basculantes para as nossas P. N.. São estas cancelas de um novo tipo cuidadosamente estudado pelo respectivo Chefe de Serviço, Engenheiro Ricardo Gayoso de Penha Garcia, e foram construídas nas nossas oficinas de Sernada, depois de aprovadas pela Direcção Geral.

Cada cancela é formada por uma vara de tubos de ferro galvanizado, tipo telescópico, cujo pêso é equilibrado por um contrapêso formado por sucata miúda aglomerada por argamassa de cimento, tudo fixado sobre uma coluna metálica de ferros perfilados assente em massiço de betão.

Sobre o eixo de rotação vertical da vara gira também, independente da vara e de um dos lados desta, uma roda de ferro, dentada em parte da espessura e no restante em tambor, roda em que está montado um perno que, com um linguete, dispostos convenientemente, regulam os movimentos da vara e de uma campainha de alarme que toca antes de a vara começar a descer ou subir, sendo todo o sistema accionado por uma simples manivela facilmente movida por qualquer guarda.

Um cabo de aço convenientemente disposto e que atravessa a via permite a manobra simultânea e fácil das duas varas, mesmo a algumas dezenas de metros uma da outra.

Ao meio da vara, que coincide com o meio da estrada, está fixo um disco em chapa com o sinal internacional de P. N. pintado a preto sobre o fundo branco, cujas linhas principais são marcadas por catafocos vermelhos que tornam a cancela visível tanto de dia como de noite a grande distância.

Estão já guarnecidas com êste tipo de cancelas onze P. N. da estrada nacional Lisboa-Pôrto e Albergaria-a-Velha a Viseu sendo 10 delas devidas à decisiva intervenção do Fundo Especial de Caminhos de Ferro. Tal tipo de cancela basculante é sem dúvida notável pela sua simplicidade de construção e manobra aliadas a uma perfeita satisfação ao fim a que se destinam.

Serviço de Material e Tracção

Além dos trabalhos de conservação corrente e indispensável de locomotivas e material circulante, carruagens e vagões, fez-se o seguinte:

Reconstrução e transformação do D. P. 51, tipo antigo do nosso material, em A. D. 201 do novo tipo, amplo e confortável com aquecimento, luz

elétrica, etc. Tem 18 lugares de 1.^a classe e adoptou-se neste veículo pela 1.^a vez o corredor não ao lado, junto das janelas, mas quasi ao meio da carruagem de modo que fique um lugar para um lado e dois para o outro, proporcionando assim aos passageiros mais uma lugar junto da janela. Os 3 compartimentos que tem são também separados.

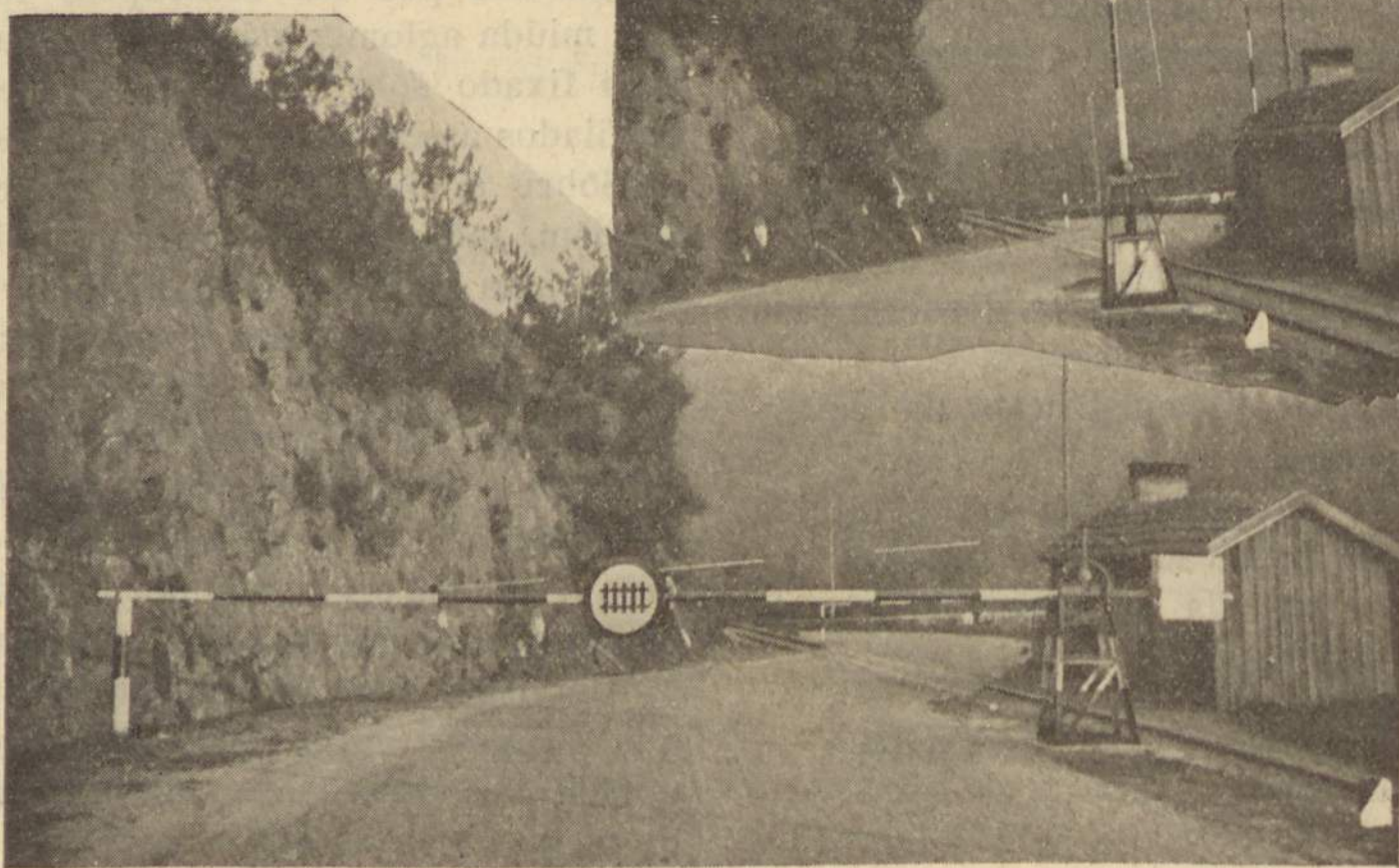
Estudo e construção do Autorail a que a *Gazeta* já se referiu no seu número de 1 de Dezembro.

Transformação e construção de 6 vagões LL para tipo J. destinados a tender de lenha para abastecimento das locomotivas.

Serviço do Movimento

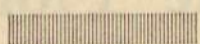
Fizeram-se 20 encerados para cobrir vagões.

Na Estrada Nacional 80, Albergaria-a-Velha a Viseu, ao quilómetro 26,540. — Cancela aberta e cancela fechada.



Há 50 anos

Da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*
de 16 de Janeiro de 1891



Um ascensor infeliz

As repetidas experiências feitas no funicular de Belleville vieram demonstrar que o systema está por tal fórma mal adaptado, que a linha não pôde ser aberta á exploração, vistos os defeitos de que está crivada.

Falla-se em recommençar de novo todos os trabalhos, e apresentam-se modificações a fazer na construção.

Uns pretendem que o *grip* é muito forte, e não pôde passar na ranhura sem se dar o contacto; outros affirmam que a via está empenada em certos sitios, e ainda outros dizem que o rail Broca tem a superfície de rolamento muito estreita para o material circulante; e que este é muito pesado.

Seja ou não verdade tudo isto, o facto é que o funicular não funciona, nem dá esperanças de poder funcionar.

Está produzindo um desagradável effeito em Paris o *fiasco* do funicular de Belleville, mais desagradável por certo do que as interrupções de serviço e os pequenos accidentes que por vezes se teem dado no nosso Camões-Estrella.

Imprensa

O NOSSO NÚMERO ESPECIAL

A propósito do número especial, que publicámos em 1 de Janeiro, registamos, deveras penhorados, as referências feitas pelos jornais «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa», «Diário da Manhã» e o «Jornal de Notícias», do Porto.

Agradecemos.

«JORNAL DO COMÉRCIO»

O «Jornal do Comércio e das Colónias», há pouco tempo passou a denominar-se apenas «Jornal do Comércio», título que aliás já usara no início da sua longa vida jornalística.

O «Jornal do Comércio» justifica, e muito bem, a sua attitude no lema nacionalista que manda considerar parte integrante do território nacional todas as terras do Império Português — um todo único quer na Metrópole ou no Ultramar. E assim, no melhor exemplo de patriotismo e de fé, suprime do seu cabeçalho a palavra «colónias» que, com o pensamento da Nação, deseja ver desaparecer da nomenclatura portuguesa.

A «Gazeta dos Caminhos de ferro» deseja ao «Jornal do Comércio» as melhores prosperidades.

ATENEU FERROVIÁRIO

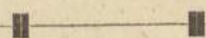
A representação da opereta «Flôr do Bairro»
no Teatro da Trindade

O Ateneu Ferroviário, que é uma das mais simpáticas instituições lisboetas, vai realizar, no próximo dia 29, no Teatro da Trindade, uma interessante récita, com a colaboração exclusiva dos componentes do seu grupo dramático, cujo produto se destina ao cofre da sua Caixa Escolar.

Será representada a opereta popular «Flôr do Bairro», da autoria dos escritores Félix Bermudes e João Bastos, com música do maestro Wenceslau Pinto.

O fim simpático a que se destina o produto da festa contribuirá, certamente, para que o Teatro da Trindade esgote a lotação no próximo dia 29.

As marcações de lugares podem fazer-se, desde já, na sede do Ateneu, Calçada do Duque 18, das 21 às 24 horas.



Publicações recebidas

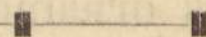
Abastecimento de Águas à Cidade de Lisboa,
pelo Eng.^o João Carlos Alves

O nosso ilustre colaborador, sr. Eng.^o João Carlos Alves, Presidente da Comissão de Fiscalização das Obras de Abastecimento de Águas à Cidade de Lisboa, realizou, em 24 de Fevereiro do ano passado, na sessão de encerramento da Exposição Cultural relativa ao Aqueduto das Águas Livres, uma erudita conferência sobre a história do abastecimento de água à capital.

Essa conferência foi, em seguida, pub'icada no Boletim n.^o 16 da Comissão de Fiscalização das Obras de Abastecimento de Águas à Cidade de Lisboa, tendo-se feito, em separata, uma nova publicação.

Pelos números, pelas informações diversas que nos dá, o trabalho do sr. Eng.^o João Carlos Alves não interessa, apenas, aos que, particularmente, se dedicam ao assunto, deve ser também lido e guardado pelas pessoas que desejam conhecer alguns aspectos mais curiosos da história de Lisboa.

Agradecemos os exemplares que foram oferecidos à nossa Redacção.



FALTA DE ESPAÇO

Em virtude de ser grande a avolumação de trabalhos que temos para fazer somos impossibilitados de neste número publicar a colaboração que ficou retirada do número especial de 1 de Janeiro, bem como o Índice referente ao ano findo, o que faremos no número do próximo dia 1 de Fevereiro.

O Carnaval e a assistência

Loulé vai realizar uma Batalha de Flôres,
 em favor
 da sua respectiva Santa Casa da Misericórdia

ARQUIVO

 HISTÓRICO

As festas que a Vila de Loulé realiza, todos os anos, pelo Carnaval, em benefício da Santa Casa da Misericórdia e Hospital



LOULÉ — Avenida José da Costa Mealha
 (Lado esquerdo)

de Nossa Senhora dos Pobres, constituem, de há muito, uma das mais nobres, mais interessantes tradições algarvias.

O digno provedor da Misericórdia, sr. Jaime Guerreiro Rua, esforça-se por que, êste ano, e apesar da crise, as festas carnavalescas não deslustrem, de modo algum, a velha tradição. Além do Corso, que se realizará na segunda e terça feira gorda, com carros ornamentados, haverá um grande concurso de estudantinas, no Domingo gordo, 23 de Fevereiro, a que poderão concorrer estudantinas carnavalescas de todo o país. Um juri escolhido, atribuirá à primeira classificada o prémio de 700 escudos. As condições de preferên-

cia são as seguintes: melhor execução musical, orfeónica ou coreográfica; maior número de executantes músicos; maior originalidade, harmonia, graça, comodidade e, finalmente, melhor indumentária.

Além do concurso de estudantinas, haverá um concurso de grupos carnavalescos, de mais de 20 figurantes, sendo o prémio de 150 escudos para a melhor organização.

Loulé, terra de sol, de alegria, terra aberta a tôdas as iniciativas dignas, é também uma terra de corações generosos.

Os louletanos, com a organização das suas Festas carnavalescas, não se esque-



LOULÉ — Largo Dr. Bernardo Lopes

cem dos pobres, dos que precisam, na sua humildade, um pouco de pão para a mesa e um pouco de alegria para a alma.

Espectáculos

Panorama da Temporada

T E A T R A L

D. MARIA II

Carlos Selvagem, pseudónimo de Carlos Afonso dos Santos é dos poucos escritores teatrais portugueses, que está meses e meses e às vezes até anos, sem produzir uma obra teatral. Mas, quando se arrisca a fazê-lo é porque tem a certeza absoluta do seu êxito. Para prova basta ver o «Entre Giestas» e o «Ninho de Águias».

Acrescentou agora à sua bagagem teatral a peça «Encruzilhada» de grande realismo, cheia de emoção. Teatro forte e que se classifica de bom, interessa o público, subjugando-o desde as primeiras cenas.

Não há em toda a peça palavras inúteis, tiradas empoladas. Tudo quanto se ouve é preciso. A linguagem é corrente como convém à acção e aos personagens que são criaturas simples, arrancadas à vida real.

Frisando a luta entre corações e entre ambições, tem cenas magistralmente conduzidas, como sejam aquela em que a madrasta se lança nos braços do enteado, num ímpeto de amor, num diálogo cheio de beleza.

São quatro as figuras basilares da peça: pai, madrasta, filha e filho, respectivamente interpretados por Robles Monteiro, Amélia Rey Colaço, Maria Lalande e Raúl de Carvalho.

Robles Monteiro não podia representar melhor o papel do pai que casou por amor e que se dedica principalmente à lavoura. Homem rude e às vezes brutal, de bom coração e de carácter recto, é o que vulgarmente se chama um homem às direitas.

Amélia Rey Colaço, tem um papel cheio de rispidez e de doçura. A sua madrasta, excelente criatura, mais nova do que o marido, e que, vendo-se completamente só no mundo, desde que lhe morreram os pais, se casou para se amparar ao homem que a adora, mas a quem ela não tem amor, teve em Amélia Rey Colaço uma intérprete formidável de verdade.

Maria Lalande, na filha que vê o seu futuro e o dos seus filhinhos prejudicado pela entrada na família da enteada que ela considera criatura aventureira e sem escrúpulos, defendeu-se o melhor possível. O papel não lhe está na «caixa» como se costuma dizer em gíria teatral, mas Lalande, artista conscienciosa e cheia de talento, soube vencer, com galhardia.

Raúl de Carvalho desempenhou o papel de filho, rapaz sensato, que a vida diplomática atirou para os confins do mundo, afastando-o do lar paterno. É muito bem feita a cena

de amor com a madrasta e a transição para a descrição da «queda do cavalo».

Samuel Diniz, com toda a sua fleugma, fez o inevitável cínico, tipo de valdevinos, que serve para comer, beber, dormir, passear e seduzir mulheres.

Adelina Abranches, a grande Adelina, voltou ao teatro que lhe compete. Faz na peça uma criada surda. Portanto todo o seu trabalho se reduz em jogo fisionómico. Duas ou três frases durante a peça, marca a sua presença, que representa a «tradição», de família.

Maria Clementina compoz bem a figura de uma criada também já de certa idade. Vital dos Santos arranjou uma magnífica caracterização de abegão. Virgílio Macieira, correcto. José Cardoso, certo.

A cena, que é única, é de grande beleza. Se os cenários de José Jorge e Manuel de Oliveira dão a realidade de uma casa do Alentejo, os interiores estão cuidados com tanta beleza e perfeição, que fazem de Amélia Rey Colaço uma grande criadora de interiores.

Enfim um belo espectáculo em toda a acepção da palavra.

UM ESPECTADOR

V A R I E D A D E S

Belezas de Sintra — Comédia em 3 actos de Mário Marques — Trata-se de um original português, em que o autor é um só, que não precisou de muletas estrangeiras, onde se apoiasse, para fazer uma obra cheia de humorismo e graça, bem portuguesas, que delicia o espírito e nos faz rir a bandeiras despregadas. Isto não é para admirar se nos lembrarmos que Mário Marques fez, durante certo tempo, algumas palestras na Emissora Nacional, palestras cheias de graça e que deixaram saudades, e que é autor também das célebres peças, que fizeram um sucesso ruidoso, «Milionária de Caxias» e «Faustino, Ltd.» esta de colaboração com Luna de Oliveira.

Não precisa, pois, de apresentação o feliz autor. As «Belezas de Sintra» não sendo, como o título pode indicar, as belezas daquela encantadora terra, perto de «Colares» e da «Praia das Maças», tão conhecida dos nacionais e dos estrangeiros, mas sim de duas irmãs, ricas e velhacas, para quem o dinheiro só serve para guardar aferrolhadamente, e que têm por nome «Belezas», vivendo em Sintra, numa quinta chamada «das fôcas», nome imaginário, é claro.

O que é a peça? Uma série ininterrupta de situações cómicas, ditos de espírito e de humorismo, mais ou menos causticos e irónicos, que faz bem ouvir, porque aquilo é tudo verdade e, na maioria dos casos, para se vencer na vida, é necessário parecer aquilo que não se é.

Logo no começo na peça deparamos com a charge ao «tu

rismo», que, nalgumas terras e portanto em Sintra, sòmente aparece nas contas dos hotéis e... nada mais. Os conselhos que ali são dados a um jovem médico para poder triunfar na vida, arranjando nome e clientela; a maneira de duplicar o capital, fazendo-o girar, mas, ao mesmo tempo auxiliando os pobres, com o aumento de salários, tudo é feito com tanta verdade e observação, que vemo-nos forçados a acreditar piamente no que vemos e ouvimos.

Muito e muito bem, Mário Marques, por esta sua formidável obra que, sendo com um fundo sensato, marca, um lugar de destaque, no teatro ligeiro e de risota.

Se a peça é muito boa, e V. Ex.^{as} sabem que eu não minto, boa foi também a representação, havendo alguns papeis trocados, devido a querer-se salientar umas artistas em detrimento das outras, o que não é admissível em teatro. O empresário, o director de cena, o ensaiador, não podem olhar a parentelas nem às suas conveniências, mas, sim, às exigências do conjunto. Isto é apenas um desabafo, nada mais.

Maria Matos e António Silva, foram colossais de graça e de naturalidade. Todas as cenas em que intervêm foram representadas com sobriedade, sem recorrerem a momices e esgares.

Os restantes artistas Maria Helena, Amélia Pereira, Sofia Santos, Margarida d'Almeida, Josefina Silva, Virgínia Soler, Maria Guimarães, Hortense Rizzo, Barroso Lopes, Alfredo Ruas, Alberto Ghira, Octávio Bramão, Carlos Barros, num magnífico conjunto, que podia ter sido melhor, se não houvesse as tais trocas de papeis, contribuíram para o sucesso da peça, que se prolongará, na cena, por muito tempo, tenho a certeza disso.

O primeiro acto é bom. O segundo está muito grande e podia ser encurtado, se desaparecessem umas aparições de personagens, que nada influem na ação da peça, já bastante embrulhada. O terceiro acto tem um desfecho rápido de mais, para desembrulhar a meada toda.

Encenação boa de Maria Matos. Cenários magníficos e de flagrante verdade dos mestres de pincel Serra e Amâncio e Raul Duarte.

UM ESPECTADOR

A V E N I D A

Grades Floridas, original de *Fernandes Sevilla*, tradução de *Lino Ferreira* e *Fernando Santos*. — Ora aqui está uma peça tão bonita e tão humana, que não tenho dúvida em aconselhar a todo o público e principalmente às senhoras e meninas, pois sòmente elas sabem avaliar quão grande e generoso é o coração da mulher sempre pronto para amar e perdoar.

A peça de Fernandes Sevilla intitulada «Casa del olvido» que os dois homens de teatro Lino Ferreira, infelizmente já falecido, e Fernando Santos, traduziram para português, em linguagem corrente, sem contudo alterarem o sabor do original, é daquelas que encantam e seduzem, pois está cheia de ternura, fazendo-nos acreditar que dentro dos conventos e recolhimentos, se vive completamente na paz do Senhor, e lá não entram as maldades dos homens que gravitam à sua volta. São santuários cheios de carinho, ternura e religiosidade, onde se aprende a querer bem, onde o perfume da bondade faz matar o do pecado, e onde se tratam todos igualmente, sem distinções de categorias.

Vale a pena ver a peça e o desempenho que foi correctíssimo por parte de Aura Abranches, Madalena Sotto, Cremilda de Oliveira, Laura Fernandes, Paz Rodrigues, Miquelina Rodrigues, Fernanda de Sousa, Virgínia Soler, Branca Saldanha, Cesária Henriques, Laura Alves, Sára Rafael, Erico Braga, Ribeirinho, Gil Ferreira e Álvaro de Almeida.

Alguns destes artistas representam a peça pela primeira vez, enquanto que outros retomaram os seus papéis. Mas, tanto uns como os outros, representaram de tal maneira que

convenceram primorosamente o público que não se cansou de aplaudir.

A encenação é da grande atriz Palmira Bastos que criou o papel agora representado por Aura Abranches. Os cenários são de Manuel de Oliveira, muito bonitos e alegres.

O Avenida fechou e abriu o ano com uma peça colossal.

UM ESPECTADOR

NOTA — Na peça «Grades Floridas» havia o confronto entre dois trabalhos: o de Palmira Bastos e Aura Abranches e o de Irene Izidro e Madalena Sotto. Tanto Palmira Bastos como Aura Abranches são duas artistas completas, no entanto gostei mais do trabalho de Aura Abranches. A sua «Madre Alegria» está na caixa desta artista, como se diz em gíria teatral. Mais nova, portanto deu mais mocidade à personagem a que a sua voz cristalina emprestou uma doçura encantadora. Sobre a interpretação de Madalena Sotto, achei-a um pouco falsa, principalmente o primeiro acto. Irene dava-lhe mais nervos e fazia vibrar. Mas a culpa não é de Madalena, mas, sim de quem a ensaiou.

Há um certo número de artistas que, pelo facto de terem um nome feito como artistas, julgam-se no direito de sabre ensaiar. Este é um dos berbicachos da tal decantada «crise». Para se ser ensaiador não basta saber teoria. É preciso principalmente prática e bastante treino, e quem ensaiou Madalena Sotto, não tem, no meu entender, essa competência. Era preferível que tivesse sido Aura Abranches a ensaiá-la ou Palmira Bastos que foi quem ensaiou e marcou a peça quando se estreou, tanto mais que uma mulher sabe melhor ensinar outra mulher, do que um homem o sabe fazer.

É por estas e por outras como esta, que o teatro está tão desacreditado.

E lembrar-me eu que existem António Pinheiro, Carlos Santos, António Gomes (do Pôrto), Araujo Pereira, esplêndidos ensaiadores postos de parte, porque dizem os «entendidos» está fóra de moda. Isto não falando no bailarino «Francis» que em matéria de marcações de conjunto de «girls» era um primor, como o atestou a sua actuação na célebre companhia «Satanela-Amarante», havendo ainda algumas «girls» do seu tempo que se destacam das outras que se encontram a trabalhar nos vários teatros de revista e opereta.

UM ESPECTADOR

CARTAZ DE HOJE

TEATROS

NACIONAL — 21,45 — «Encruzilhada».

TRINDADE — 21,30 — Grande espectáculo internacional a favor dos refugiados pobres, sob o patrocínio do «Seculo».

AVENIDA — Às 21,45 — «A Tia Francisca».

APOLO — 20,45 e 23 — «O Colete Encarnado».

MARIA VITÓRIA — Às 20,45 e às 23 — A revista «Ribeira Nova».

CINEMAS

EDEN — 15,30 e 21,30 — «Tufão».

POLITEAMA — Filmes de grande agrado.

TIVOLI — Estupendos programas.

SÃO LUIZ — Filmes de categoria.

CAPITÓLIO — Parque Mayer.

ODÉON — Programas de bom agrado.

PALÁCIO — Programas de grande classe.

CONDES — Filmes sensacionais.

OLÍMPIA — Desde as 14,30 — Sessões contínuas.

LYS — Programas variados com filmes escolhidos.

CHIADO TERRASSE — Filmes de grande metragem.

PARIS — Filmes excelentes.

EUROPA — Rua Almeida e Sousa, 63.

PALATINO — Rua Filinto Elisio, C. V.

ROYAL — Rua Direita da Graça, 100.

MAX-CINE — Rua Barão de Sabrosa, 27.

CINE-ARTE — Filmes de grande alcance.

CENTRAL — Praça dos Restauradores.

REX — Excelentes programas.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

PART E OFICIAL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral de Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo» n.º 9, II série, de 11 de Janeiro, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, ouvida a Direcção Geral de Caminhos de Ferro, aprovar a conta da garantia de juros da linha férrea da Beira Baixa, apresentada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e relativa ao 1.º semestre do ano de 1940 (período decorrido de 1 de Janeiro a 30 de Junho), e que a mencionada Companhia entre nos cofres do Estado com a quantia de 54.385\$25, como liquidação desta garantia.

O «Diário do Governo» n.º 290, II série, de 14 de Dezembro, publica o seguinte:

Repartição dos Serviços Gerais

Secção do Expediente, Pessoal e Arquivo

Por despacho de S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações de 10 do corrente:

Hermínio Soares da Costa e Sousa, engenheiro chefe da 2.ª Repartição (Exploração e Estatística) — concedidos trinta dias de licença para tratamento, ao abrigo do artigo 13.º do decreto n.º 19:478, de 18 de Março de 1931, a contar de 7 do corrente mês. (São devidos emolumentos).

O «Diário do Governo» n.º 292, II série, de 17 de Dezembro, publica o seguinte:

Por portaria de 10 do corrente, visada pelo Tribunal de Contas em 14:

Armando Godolphin de Matos Cordeiro, segundo oficial na situação de licença ilimitada — ingressado no quadro permanente desta Direcção Geral, nos termos do § 1.º do artigo 14.º do decreto n.º 19:478, de 18 de Março de 1931. (São devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257).

O «Diário do Governo» n.º 299, II série, de 26 de Dezembro, publica o seguinte:

Por portaria de 19 de Novembro findo, visada pelo Tribunal de Contas em 19 do corrente:

António Eduardo Botelho de Moraes Sarmiento, engenheiro electrotécnico de 2.ª classe do quadro permanente — promovido à 1.ª classe do mesmo quadro, nos termos do decreto n.º 30:663, de 21 de Agosto último. (São devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257).

O «Diário do Governo» n.º 303, II série, de 31 de Dezembro, publica o seguinte:

Por contrato celebrado em 28 de Novembro findo, aprovado por S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações em 3 do corrente mês e visado pelo Tribunal de Contas em 26:

Arminda do Carmo Oeiras Correia — nomeada, precedendo concurso, dactilógrafo do quadro permanente desta Direcção Geral, ao abrigo do disposto nos artigos, 21.º, 23.º e 27.º do decreto-lei n.º 26:117, de 23 de Novembro de 1935, e artigo 1.º do decreto n.º 27:236, de 23 de Novembro de 1936. (São devidos emolumentos).

O «Diário do Governo» n.º 292, II série, de 17 de Dezembro, publica o seguinte:

Repartição de Estudos, Via e Obras

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, concordando com o parecer da comissão a que se refere o decreto n.º 19:881, de 22 de Maio de 1931, aprovar, para efeitos do disposto no artigo 7.º do mencionado decreto, o processo de expropriação de uma parcela de terreno, com a superfície de 56m²,31, situada à direita da linha férrea do Minho, entre os quilómetros 4,566.00 e 4,592.50, destinada à construção da 2.ª via entre Contumil e Ermezinde.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, concordando com o parecer da comissão a que se refere o decreto n.º 19:881, que seja declarada sobrança uma parcela de terreno com a superfície de 150m²,103, à direita da linha férrea de Oeste, entre os

Talho da CARNE DE CAVALO

Já experimentou comer Carne de Cavalo? Pois deve experimentar! Segundo as opiniões dos médicos veterinários é a mais nutritiva de todas as carnes

Lombo, 10\$00—Limpa para bife e assar, 8\$00—Assar com osso, 5\$00—Limpa guizar ou coser, 4\$00—Coser e guizar, 2\$00

Só o fundador dos Talhos de Carne de Cavalo, em Portugal, MATEUS HENRIQUES JORGE, consegue vender mais barato a título de reclame

Dirija-se à Praça do Chile, 14 — LISBOA — Telefone: 4 9002 — ENTREGA AO DOMÍLIO

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

Lama

Rua do Amparo, 51
LISBOA

Sempre Sortes Grandes!

quilómetros 160,621.30 e 160,677.70, nos termos do § 2.º do artigo 2.º do decreto-lei n.º 22:532, de 23 de Maio de 1933.

A referida parcela de terreno está situada na freguesia de Marrazes, concelho e distrito de Leiria, e confronta ao norte com o Largo da Estação, ao sul e nascente com o caminho público e ao poente com o caminho de ferro.

Esta parcela de terreno é cedida à Câmara Municipal de Leiria em harmonia com o disposto no artigo 3.º do mencionado decre-lei n.º 22:562.

O «Diário do Governo» n.º 299, II série de 26 de Dezembro, publica o seguinte:

Tendo em vista o disposto no § único do artigo único do decreto-lei n.º 26:945, de 27 de Agosto de 1936, e considerando o que foi requerido pela interessada: manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças e das Obras Públicas e Comunicações, que se proceda à troca dos terrenos, com as superfícies respectivamente de 511^{m2},71, 127^{m2},62, 74^{m2},30 e 119^{m2},37, declarados sobrantes pela portaria do Ministro das Obras Públicas e Comunicações, de 26 de Novembro findo, publicada no *Diário do Governo* n.º 281, 2.ª série, de 4 do corrente mês, com os terrenos confinantes com o caminho de ferro, pertencentes à Câmara Municipal de Matozinhos, e cuja área é de 833 metros quadrados.

Tendo em vista o disposto no § único do artigo único do decreto-lei n.º 26:945, de 27 de Agosto de 1936, e considerando o que foi requerido pela interessada: manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças e das Obras Públicas e Comunicações, que se proceda à troca do terreno, com a superfície de 3^{m2},44, declarado sobran-te pela portaria do Ministro das Obras Públicas e Comunicações de 3 do corrente mês, publicada no *Diário do Governo* n.º 284, 2.ª série, de 7 do mesmo mês, com o terreno confi-nante com o caminho de ferro pertencente a Palmira Figuei-reto Mendes do Vale, e cuja área é de 26^{m2},46.

O «Diário do Governo» n.º 300, II série, de 27 de Dezembro, publica o seguinte:

Repartição Técnica de Exploração e Estatística

De conformidade com o determinado no artigo 3.º do de-creto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, por despacho desta Direcção Geral de 19 do corrente o projecto de aviso ao público, apresentado pela Companhia dos Cami-

nhos de Ferro Portugueses, anulando a tarifa especial n.º 4, de grande velocidade, em vigor nas linhas do Minho e Douro e do Sul e Sueste.

De conformidade com o determinado no artigo 3.º do de-creto lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, por despacho desta Direcção Geral de 19 do corrente, o projecto de aviso ao público, apresentado pela Companhia dos Cami-nhos de Ferro Portugueses, no qual se anuncia a abertura à exploração do apeadeiro de Algeruz, situado ao quilóme-tro 40,60 da linha do Sado, entre o apeadeiro de Mourisca e a estação de Aguas de Moura.

O «Diário do Governo» n.º 291, III série, de 16 de Dezem-bro, publica o seguinte:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL

ÉDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Go-vêrno» correm éditos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao total ou a parte das importâncias que ficaram em dívida aos fale-cidos:

Reformado n.º 1:487, dos Caminhos de Ferro do Estado (Sul e Sueste), chefe de 3.ª classe Serafim Sousa Dias, pro-venientes de abonos por pagar até ao falecimento, a cujo pagamento se habilitam, nesta data, Alberto de Sousa Dias e América Oralinda Contreiras, filhos do mesmo.

Reformado n.º 2:039, dos Caminhos de Ferro do Estado (Sul e Sueste), guarda Manuel José, provenientes de abonos por pagar até ao falecimento, a cujo pagamento se habilita, nesta data, António José Albertino, filho do mesmo.

Findo o prazo indicado e não havendo qualquer impu-gnação, será ordenado o pagamento do que fôr devido aos interessados.

ÊSTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

A ALEMANHA FALA!

NOTICIÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA (Todos os dias)

Horas	Ondas Curtas	Postos
17,45 às 18,00 . . .	25,49 m (11.720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs) . . .	DJD e DJC
19,32 às 19,45 . . .	19,63 m (15.280 Kcs) . . .	DJQ
20,45 às 21,00 . . .	25,49 m (11.720 Kcs) e 49,83 m (6.020 Kcs) . . .	DJD e DJC
23,00 às 23,15 . . .	19,63 m (15.280 Ksc) e 26,16 m (10.290 Kcs) . . .	DJQ e DZC
1,00 à 1,15 . . .	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs) . . .	DJQ e DZC

ACTUALIDADES EM LÍNGUA PORTUGUESA (Todos os dias uteis)

Horas	Ondas Curtas	Postos
21,30	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs) . . .	DJQ e DZC
22,30	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs) . . .	DJQ e DZC
1,15	19,63 m (15.280 Kcs) e 29,16 m (10.290 Kcs) . . .	DJQ e DZC



WISEU

Trecho do Rio Pavia